UOL/SÃO PAULO (<https://tinyurl.com/yntt8odz>)  
A JBS investiu R$ 35 milhões em iniciativas de rastreabilidade bovina e apoio a pequenos produtores no Pará, com meta de rastrear todo o rebanho estadual até 2026. Desse total, US$ 5 milhões foram para o \*Programa Acelerador de Rastreabilidade\*, incluindo a doação de 2 milhões de brincos eletrônicos e 175 leitores à Adepará. O projeto começou no sudeste do estado (Marabá e Santana do Araguaia) e deve se expandir para outras regiões, como Altamira e Marajó.   
A empresa também destinou \*US$ 2 milhões aos Escritórios Verdes\*, que auxiliam na regularização ambiental de propriedades, incluindo adesão ao CAR e PRA. Quatro municípios já contam com essa estrutura, que em 2024 passou a oferecer assistência técnica. Desde o início do programa, \*18.042 fazendas foram regularizadas no país\* e \*7.005 hectares estão em restauração florestal\*. A JBS estende replicar o modelo para outros estados.

RÁDIO CBN FM 90,5/SÃO PAULO (<https://tinyurl.com/yng5zhxy>)  
O anúncio de Donald Trump sobre tarifas de 50% para o Brasil surpreendeu o setor industrial, incluindo a JBS, uma das maiores exportadoras do país. A medida, que pode entrar em vigor em 1º de agosto, ameaça cadeias produtivas e empregos — cada US$ 1 bilhão em exportações gera 24 mil postos de trabalho. A Confederação Nacional da Indústria (CNI) destacou que a relação comercial entre EUA e Brasil é superavitária para os americanos (US$ 49 bi x US$ 42,3 bi em 2023), tornando a taxação injustificável. Empresas como JBS, que investem nos EUA (inclusive em operações \*greenfield\*), enfrentam incertezas sobre se seus projetos serão afetados. O governo brasileiro busca diálogo para reverter a decisão, citando erros na justificativa de Trump e a integração econômica bilateral. Apesar do tom diplomático, há preocupação com impactos imediatos, especialmente em setores como agronegócio e manufatura. Analistas esperam pressão de empresas americanas para evitar a medida.

RÁDIO JOVEM PAN FM 100,9/SÃO PAULO (<https://tinyurl.com/yo2talfb>)  
A Confederação Nacional da Indústria (CNI) manifestou preocupação com a decisão do ex-presidente dos EUA, Donald Trump, de taxar produtos brasileiros em 50%, medida que afetaria setores como o agronegócio, incluindo a JBS, maior exportadora de carne do Brasil. A CNI destacou que não há justificativa econômica para a medida e alertou para os impactos negativos na competitividade, empregos e economia brasileira, já que os EUA são o principal destino das exportações industriais do país. O presidente da CNI, Ricardo Alban, defendeu diálogo urgente para reverter a decisão, ressaltando a interdependência entre as indústrias dos dois países.   
A JBS, que possui operações nos EUA, poderia ser diretamente afetada, já que o Brasil exporta carne \*in natura\* e produtos manufaturados. Analistas apontam que a tensão comercial foi agravada por divergências políticas, exigindo uma abordagem técnica para evitar prejuízos maiores. A situação reforça a necessidade de equilíbrio entre comércio e diplomacia.

TERRA/SÃO PAULO (<https://tinyurl.com/yuv7us7b>)  
Os EUA imporão tarifas de 50% a produtos brasileiros a partir de 1º de agosto, ameaçando exportações bilionárias. O mercado norte-americano é o segundo maior destino do Brasil, com destaque para petróleo (US$ 5,8 bi em 2024), café (US$ 2 bi) e carne bovina (US$ 1,6 bi). A JBS, líder do setor de carnes, pode ter impacto limitado devido à sua forte operação nos EUA, mas o Brasil enfrentará perda de competitividade em setores como suco de laranja (tarifa de 533% sobre o valor atual) e madeira. Petróleo e derivados estão isentos, mas manufaturados, como aeronaves (US$ 2,4 bi) e aço (US$ 2,8 bi), serão fortemente afetados. Analistas preveem queda drástica nas vendas, pressionando setores com alta dependência do mercado americano.

GAZETA DO POVO ONLINE/CURITIBA (<https://tinyurl.com/ykne3et9>)  
O evento "Gilmarpalooza", organizado pelo IDP (instituto do ministro do STF Gilmar Mendes), reuniu em Lisboa ministros do Supremo, políticos do Centrão e empresários com processos no tribunal, custeado com mais de R$ 1 milhão em dinheiro público. Entre os participantes estavam representantes de grandes empresas, como \*JBS\*, BTG Pactual, Vale e Meta, algumas com interesses em ações sob análise do STF. O fórum, sem transparência sobre os gastos, incluiu passagens executivas (valores acima de R$ 30 mil) e diárias excessivas para parlamentares e assessores. A JBS, envolvida em casos judiciais, teve presença destacada, levantando questionamentos sobre conflitos de interesse, já que o STF julga temas relevantes para o setor. O Centrão dominou a lista de políticos beneficiados, com PP e Republicanos à frente. O evento reforça críticas sobre a relação entre o Judiciário, o poder público e grandes corporações, sem justificativa clara para os altos custos bancados pelos cofres públicos.

GAZETA DO POVO ONLINE/CURITIBA (<https://tinyurl.com/yo8y2sc5>)  
A sobretaxa de 50% sobre produtos brasileiros nos EUA, anunciada por Trump, ameaça exportações de US$ 23 bilhões até 2026, com impactos diretos na JBS e outros setores. A JBS, que tem mais da metade de sua receita vinculada aos EUA, enfrentará custos elevados e perda de competitividade. Setores como siderurgia, petróleo, automotivo e aeronáutico (incluindo Embraer) também serão fortemente afetados. O agronegócio, embora menos dependente dos EUA, sofrerá com o aumento de custos de insumos, como máquinas agrícolas e combustíveis, pressionando preços internos. Empresários pressionam Lula por negociações diplomáticas, mas o governo sinaliza reciprocidade. A XP Investimentos estima redução de 0,5% no PIB em 2026. Setores plásticos e têxteis alertam para efeitos indiretos, como perda de empregos qualificados. A incerteza sobre a efetividade da medida persiste, mas a diversificação de mercados e acordos bilaterais emergem como estratégias urgentes.

VALOR ECONÔMICO/SÃO PAULO (<https://tinyurl.com/yrfbhsyd>)  
A tarifa de 50% imposta pelos EUA sobre produtos brasileiros, válida a partir de 1º de agosto, já causa impactos nos setores de carnes e pescados. A \*Abipesca\* alerta que 80% das exportações de pescado (US$ 244 milhões) dependem do mercado americano, com cancelamentos de contratos e risco de fechamento de indústrias. A \*Minerva Foods\* estima queda de 5% na receita em 12 meses, mas ameniza o impacto devido a operações em outros países. Já \*JBS\* e \*Marfrig\*, com unidades nos EUA, tiveram ações valorizadas (2,57% e 6,38%, respectivamente), beneficiando-se da arbitragem internacional. A consultoria \*Agrifatto\* prevê que a tarifa inviabilizará a carne bovina brasileira nos EUA, elevando o preço por tonelada de US$ 5.727 para US$ 8.590. O setor de ovos, que teve alta de 1.247% nas vendas aos EUA em 2024, também será afetado. Empresas como \*Fider Pescados\* buscam alternativas, mas enfrentam incertezas. A \*ABPA\* monitora negociações entre os governos para mitigar perdas.

VEJA.COM/SÃO PAULO (<https://tinyurl.com/ysgl9u26>)  
A imposição de tarifas de 50% por Donald Trump sobre produtos brasileiros pressionou o dólar (que chegou a R$ 5,62) e derrubou ações de exportadoras como Embraer (-6,66%) e Minerva (-4,74%). No entanto, a \*JBS se destacou\*, subindo 1,21% devido à sua forte presença nos EUA, enquanto a Vale avançou 4,61%. O Ibovespa recuou 0,78%, com perdas menores após ajustes de mercado.   
Analistas do Goldman Sachs apontam a Suzano (19% das vendas nos EUA) como a mais impactada, mas suas ações subiram 0,42%. O BTG destaca que o maior risco é a incerteza econômica e a deterioração das relações comerciais, com possíveis perdas de até US$ 13 bi (0,6% do PIB) em 2026. Apesar disso, parte do prejuízo pode ser compensada por outros mercados.   
Especialistas veem oportunidades em empresas com receita em dólar, mas recomendam cautela devido à pressão cambial e riscos inflacionários. A tarifa entra em vigor em 1º de agosto, mas negociações podem amenizar seus efeitos.

O SUL/PORTO ALEGRE (<https://tinyurl.com/yn4jjhvv>)  
A tarifa de 50% imposta pelos EUA a partir de agosto pode reduzir drasticamente as exportações brasileiras, afetando setores-chave como café, carne bovina e suco de laranja. Os EUA são o segundo maior mercado do Brasil, com destaque para produtos como petróleo (US$ 5,8 bi em 2024) e aeronaves (US$ 2,4 bi). A JBS, líder em carne bovina, vê os EUA como seu segundo maior destino (16,7% das exportações em 2024, gerando US$ 1,6 bi). Apesar de parte de suas operações nos EUA amenizar os efeitos, o setor enfrentará pressão nos preços. O café (US$ 2 bi em exportações) e o suco de laranja (US$ 1,3 bi) também serão fortemente impactados, com riscos de perda de competitividade. Petróleo e aeronaves têm menor vulnerabilidade devido à flexibilidade logística. A medida pode custar bilhões ao Brasil, especialmente em manufaturados como máquinas e eletrônicos.

EXAME.COM/SÃO PAULO (<https://tinyurl.com/2x78lod6>)  
A decisão de Donald Trump de impor tarifas de \*50%\* sobre exportações brasileiras aos EUA, a partir de \*1º de agosto\*, pode reduzir o \*PIB brasileiro em até 1,2%\*, segundo o \*JP Morgan\*. A medida, motivada por críticas ao tratamento dado a Bolsonaro e ao STF, gerou queda imediata: \*Ibovespa (-1,3%) e real (-2,2%)\*. O governo brasileiro ameaça retaliar com a \*Lei da Reciprocidade Econômica\*.   
Entre as empresas mais expostas estão \*JBS e Minerva\*, com forte presença no mercado americano de proteína animal. Setores como mineração e bancos têm impacto mínimo. A desvalorização do real pode mitigar perdas, mas pressiona inflação. O agroexportador (café, soja, carne) é um dos mais afetados, com alta de \*13% no café\* em dois dias.   
O JP Morgan sugere que \*diversificar exportações\* para China e UE pode compensar até \*30% das perdas\*. A medida reforça a necessidade de reduzir dependência dos EUA, acelerando parcerias com BRICS e Europa. Trump já impôs tarifas a outros 21 países, mas nenhuma tão alta quanto a do Brasil.

INFOMONEY/SÃO PAULO (<https://tinyurl.com/yw48a92f>)  
A XP Investimentos analisou os efeitos das tarifas de 50% sobre importações brasileiras propostas por Trump, destacando setores e empresas mais expostos. A \*JBS (JBSS3)\* aparece como uma das impactadas no setor de alimentos, com parte de suas receitas vinculadas aos EUA. No entanto, a empresa pode se beneficiar indiretamente com preços mais altos na carne bovina nos EUA e Austrália, embora o efeito seja difícil de quantificar. Enquanto Minerva (BEEF3) e Jalles Machado (JALL3) enfrentam riscos diretos, a JBS tem resiliência devido à diversificação geográfica. Setores como bens de capital (Embraer, WEG) e papel/celulose (Suzano) são os mais afetados, enquanto commodities como petróleo e mineração têm impacto limitado. A XP sugere cautela, mas destaca oportunidades em ações como SLC Agrícola e Gerdau. O impacto macroeconômico estimado é de 0,8% a 1,2% do PIB, com possibilidade de mitigação por redirecionamento de exportações.

INFOMONEY/SÃO PAULO (<https://tinyurl.com/yqkfwz4t>)  
A imposição de tarifas de 50% pelos EUA sobre produtos brasileiros, incluindo carne bovina, ameaça a competitividade do setor, mas destaca a \*JBS\* como "vencedora relativa", devido a suas operações locais nos EUA e na Austrália, que podem se beneficiar com a alta de preços internos. Já a \*Minerva\*, mais exposta (15% da receita vem dos EUA), enfrentará redução de margens ao redirecionar exportações para mercados menos rentáveis. Analistas do Bradesco BBI e XP destacam que, embora o Brasil seja difícil de substituir como fornecedor, a tarifa elevará o preço da carne brasileira nos EUA acima do valor doméstico (de US$ 5,60/kg para US$ 9,86/kg). Uma desvalorização do real poderia mitigar parte do impacto. A \*Jalles Machado\* também é afetada, com 11% da receita do açúcar orgânico voltada aos EUA. Enquanto a JBS é recomendada, Minerva e Jalles sofrem pressão, refletindo riscos para commodities agrícolas brasileiras.

INFOMONEY/SÃO PAULO (<https://tinyurl.com/yvwvrpak>)  
O anúncio de tarifas de 50% sobre exportações brasileiras por Donald Trump, em 9 de julho, impactou negativamente o mercado brasileiro, com o Ibovespa caindo 1,3% e o real desvalorizando 2,2%. Entre as empresas mais afetadas está a \*JBS (JBSS3)\*, exposta ao mercado americano. Setores como Industrial, Papel e Celulose, e Carnes (JBS e Minerva) são os mais vulneráveis, enquanto outros, como Financeiro e Saúde, têm baixa exposição.   
O JPMorgan destaca que as tarifas podem ser renegociadas, mas, se mantidas, o impacto no PIB pode chegar a 1,2%. Apesar disso, estratégias como diversificação de exportações podem mitigar os efeitos. A médio prazo, o banco mantém visão positiva devido ao possível afrouxamento monetário e eleições de 2026. Para a JBS, a volatilidade cambial e a redução de competitividade nos EUA são riscos imediatos, exigindo ajustes estratégicos.

CARTA CAPITAL ONLINE/SÃO PAULO (<https://tinyurl.com/yp9owpfe>)  
Vinícius Lindoso, ex-funcionário da UNESCO, critica a "indústria de cúpulas" — conferências ambientais caras e pouco eficazes, como as COPs, que consomem recursos e tempo sem resultados concretos. A COP30, em Belém

ISTOÉ DINHEIRO ONLINE/SÃO PAULO (<https://tinyurl.com/yrj6sgnp>)  
O anúncio de tarifas de 50% sobre produtos brasileiros pelos EUA, válidas a partir de 1º de agosto, ameaça reduzir drasticamente as exportações do Brasil, seu segundo maior mercado. Setores como café

ISTOÉ DINHEIRO ONLINE/SÃO PAULO (<https://tinyurl.com/yvkvnv7y>)  
A JBS investiu R$ 35 milhões em rastreabilidade bovina e regularização de produtores no Pará, com meta de rastrear todo o rebanho estadual até 2026. Desse total, US$ 5 milhões foram para o \*Programa Acelerador de Rastreabilidade\*, incluindo a doação de 2 milhões de brincos eletrônicos e 175 leitores à Adepará. As ações começam no sudeste do estado (Marabá e Santana do Araguaia), com expansão planejada para outras regiões. Outros US$ 2 milhões foram destinados aos \*Escritórios Verdes\*, que auxiliam na regularização ambiental de propriedades, como adesão ao CAR e PRA, além de requalificar áreas embargadas. No Pará, os escritórios atuam em quatro municípios e, desde 2024, oferecem assistência técnica. Desde o início do programa, 18.042 fazendas foram regularizadas no país, e 7.005 hectares estão em restauração florestal. A JBS avalia replicar o modelo em outros estados. Os dados foram divulgados durante evento da \*The Nature Conservancy Brasil\*.

ISTOÉ ONLINE/SÃO PAULO (<https://tinyurl.com/ym9v3m3m>)  
A JBS investiu R$ 35 milhões em iniciativas de rastreabilidade bovina e apoio a pequenos produtores no Pará, com meta de rastrear todo o rebanho estadual até 2026. Desse total, US$ 5 milhões foram para o \*Programa Acelerador de Rastreabilidade\*, incluindo a doação de 2 milhões de brincos eletrônicos e 175 leitores à Adepará. O projeto começou no sudeste do estado, com expansão prevista para outras regiões.   
A empresa também destinou US$ 2 milhões aos \*Escritórios Verdes\*, que auxiliam na regularização ambiental de propriedades, incluindo adesão ao CAR e PRA. No Pará, os escritórios atuam em quatro municípios e, em 2024, ampliaram serviços com assistência técnica. Desde o início do programa, 18.042 fazendas foram regularizadas no país, e 7.005 hectares estão em restauração florestal. A JBS estendeu o modelo para outros estados.

FORBES BRASIL ONLINE/SÃO PAULO (<https://tinyurl.com/yuaxlogb>)  
O agronegócio brasileiro, incluindo a JBS, manifestou preocupação com a elevação das tarifas de importação dos EUA para 50% sobre produtos como café, suco de laranja e carnes, anunciada por Donald Trump. A medida, considerada injustificada pelo setor, pode inviabilizar exportações e onerar consumidores americanos. A JBS, representada pela Abiec, alertou para impactos negativos na cadeia produtiva da carne bovina e no comércio global. O governo brasileiro classificou a ação como "indecente" e busca alternativas em mercados como Oriente Médio e Sul Asiático. Entidades como CNA e ABAG criticaram a medida unilateral, destacando riscos para empregos e competitividade. Analistas sugerem que a taxação pode ser uma retaliação ao fortalecimento do BRICS, com reflexos na economia bilateral. Enquanto os EUA representam apenas 0,9% das importações brasileiras, o Brasil depende mais do mercado americano (16% das importações), aumentando a vulnerabilidade. O setor pede diálogo urgente para evitar danos maiores.

FORBES BRASIL ONLINE/SÃO PAULO (<https://tinyurl.com/ytkoxgj4>)  
A JBS, listada nos EUA, teve alta de 0,91% após o anúncio de tarifas de 50% sobre produtos brasileiros por Donald Trump, baseadas em motivos políticos. Embora o impacto direto no setor de carnes seja considerado leve pelo Goldman Sachs, a Minerva (concorrente) projetou perda de até 5% na receita. O Ibovespa recuou 0,54%, e o dólar subiu 0,69%, refletindo incertezas. O presidente Lula ameaçou reciprocidade, mas priorizará negociações. Empresas como Embraer (-3,7%) e Suzano (-0,3%) foram citadas como mais afetadas, enquanto Vale (+2,29%) e siderúrgicas tiveram desempenho positivo. No geral, analistas avaliam que o efeito macroeconômico é limitado, mas a medida pode pressionar inflação e câmbio, além de aumentar volatilidade. A JBS, com operações globais, demonstra resiliência inicial, diferentemente de outras exportadoras mais expostas.

G1/NACIONAL (<https://tinyurl.com/ym87h8qo>)  
A imposição de uma tarifa de 50% por Donald Trump sobre produtos brasileiros a partir de 1º de agosto pode reduzir drasticamente as exportações do Brasil, seu segundo maior mercado, atrás da China. Os EUA são cruciais para produtos de alto valor agregado, como aeronaves (US$ 2,4 bi, 63% do total), carne bovina (US$ 1,6 bi) e suco de laranja (US$ 1,3 bi, 41,7% das exportações). A JBS, líder no setor de carnes, pode sofrer impacto, embora parte de suas operações esteja nos EUA. Petróleo (US$ 5,8 bi) e café (US$ 2 bi) também serão afetados, com risco de perda de competitividade. A medida pode custar bilhões às exportações brasileiras, embora alguns setores, como petróleo, tenham flexibilidade para redirecionar vendas.

MONEY TIMES ONLINE/SÃO PAULO (<https://tinyurl.com/yway9p3x>)  
A XP Investimentos destacou que as tarifas de 50% impostas por Trump ao Brasil podem beneficiar algumas ações, incluindo a \*JBS (JBSS3)\*. A empresa pode elevar preços nas operações de carne bovina nos EUA e Austrália, embora o potencial de valorização ainda seja incerto. Enquanto o Ibovespa sofre pressão, a XP aponta setores resilientes, como agronegócio e siderurgia, que podem se beneficiar da demanda chinesa desviada dos EUA. A JBS integra o grupo de ações com potencial de proteção, junto a empresas como SLC Agrícola e Gerdau. Caso o Brasil retalie, Braskem também ganharia \*market share\* no mercado de resinas. A XP alerta para riscos cambiais e na cadeia de suprimentos, mas reforça que a JBS e outras podem se destacar em um cenário de guerra comercial. O governo brasileiro planeja medidas reciprocas, ampliando a volatilidade.

MONEY TIMES ONLINE/SÃO PAULO (<https://tinyurl.com/yq5mu6z5>)  
O Bradesco BBI projetou um aumento de 76% no preço da carne bovina brasileira nos EUA devido às tarifas de 50% impostas por Trump, elevando o valor de US$ 5,60/kg para US$ 9,86/kg — acima do preço doméstico local (US$ 8,58/kg). A medida prejudica a competitividade do Brasil, mas substituí-lo como fornecedor é inviável, o que pode pressionar os preços internos nos EUA. Nesse cenário, a JBS surge como "vencedora relativa", beneficiada pela possível alta de preços e por sua robustez no mercado global. O Bradesco BBI mantém a JBS como \*top pick\* no setor de proteínas, destacando que uma eventual desvalorização do real poderia mitigar os efeitos negativos para os exportadores brasileiros. Apesar dos desafios, a empresa está mais protegida que concorrentes, com potencial para realocar volumes para outros mercados. A análise ressalta incertezas, mas aponta a JBS como a melhor posicionada no contexto atual.

CNN BRASIL ONLINE (<https://tinyurl.com/yqq8wy5e>)  
O presidente dos EUA, Donald Trump, anunciou tarifas de 50% sobre produtos brasileiros a partir de 1º de agosto, o que pode reduzir drasticamente as exportações do Brasil, seu segundo maior mercado. Setores como café (US$ 2 bi em 2024), carne bovina (US$ 1,6 bi) e suco de laranja (US$ 1,3 bi) serão fortemente impactados, com riscos à competitividade e aumento de preços nos EUA. A JBS, líder no setor de carnes, tem parte significativa de suas operações nos EUA, o que pode mitigar os efeitos, mas a Minerva estima perdas de até 5% na receita. Petróleo (US$ 5,8 bi) e aeronaves (US$ 2,4 bi) também estão na lista, com a Embraer bastante exposta. O BTG destaca que algumas tarifas não serão cumulativas, mas o impacto geral pode chegar a bilhões de dólares.

SUNO NOTÍCIAS/SÃO PAULO (<https://tinyurl.com/ywzk7pjn>)  
O governo dos EUA anunciou tarifas de 50% sobre importações brasileiras a partir de 1º de agosto, em retaliação a medidas contra Bolsonaro. O agronegócio, incluindo empresas como JBS (JBSS3) e Raízen (RAIZ4), será um dos mais afetados, já que os EUA são destino relevante para produtos como etanol, açúcar e carne. A medida pode pressionar as margens de exportadoras com alta dependência do mercado americano, beneficiando concorrentes locais. Economistas alertam que a incerteza pode elevar o dólar, encarecer insumos e adiar a queda da Selic, mantendo-a em 15% por mais tempo. Além disso, a medida pode desestabilizar relações comerciais e exigir maior diversificação de mercados pelo Brasil, com foco em inovação e energias renováveis. A JBS, exposta às exportações, está entre as empresas com risco de impacto direto nas receitas. O cenário demanda ajustes na política industrial e diplomacia econômica para mitigar os efeitos prolongados.

O GLOBO ONLINE/RIO DE JANEIRO (<https://tinyurl.com/yojr48eg>)  
O IPCA de junho registrou deflação de 0,18% em Alimentos e Bebidas, a primeira desde agosto de 2023, contribuindo para a desaceleração da inflação mensal (0,26% em maio para 0,18% em junho). Destaques: Habitação subiu 0,99% (bandeira de energia) e Transporte por aplicativo surpreendeu com alta de 13,77%. O PicPay revisou sua projeção do IPCA anual de 5,3% para 5,1%, refletindo expectativas de inflação declinante, embora ainda acima da meta (4,5%). O economista Luis Otávio Leal (G5 Partners) prevê nova deflação em julho, com retorno à inflação em agosto, dependendo de fatores climáticos.   
Enquanto isso, o comércio brasileiro recuou 4,2% em junho, fechando o semestre em queda (Stone). O BC, com inflação resiliente, manterá a meta atual, evitando "erosão da moeda", segundo o presidente Gabriel Galípolo, que enviará nova carta ao Ministério da Fazenda justificando o descumprimento.

VALOR ECONÔMICO/SÃO PAULO (<https://tinyurl.com/yr6zhdgf>)  
O PicPay reforçou seu time com a contratação de Igor Puga, ex-Santander, para comandar as áreas de marketing e crescimento. Puga, que deixou o banco no início de 2024 após oito anos e passou pela Enjoei (como VP) e Zamp, reportará ao CEO Eduardo Chedid. A movimentação destaca a estratégia da fintech para fortalecer sua liderança no setor.   
Em outro destaque regulatório, a CVM e a BSM (autorreguladora da B3) ampliarão a colaboração para compartilhamento de dados sobre agentes regulados, com um aditivo aprovado ao acordo de 2022. A medida visa maior eficiência na fiscalização.   
\*(Victoria Netto)

VALOR ECONÔMICO/SÃO PAULO (<https://tinyurl.com/yn6h8ca4>)  
A PicPay, fintech brasileira, fortaleceu seu time com a contratação de \*Alexandre Furquim\*, ex-Santander, como novo \*Chief Risk Officer (CRO)\*. Furquim, com mais de 20 anos de experiência em gestão de riscos e compliance, liderará estratégias para mitigar fraudes e ampliar a segurança nas operações da plataforma. A chegada dele reforça a estratégia da PicPay de profissionalizar sua governança, especialmente após se tornar \*instituição financeira\* autorizada pelo Banco Central em 2023.   
Além disso, a empresa anunciou \*lucro líquido de R$ 1,1 bilhão\* no 1º trimestre de 2024, impulsionado pelo crescimento de serviços como crédito e Pix. Com mais de \*80 milhões de usuários\*, a fintech também expandiu parcerias (como a com \*Diners Club\*) e investiu em tecnologia para consolidar seu ecossistema financeiro. A movimentação reflete sua ambição de competir com bancos tradicionais, aliando inovação e solidez regulatória.

VALOR ECONÔMICO ONLINE/SÃO PAULO (<https://tinyurl.com/yrozn4lr>)  
O PicPay anunciou a contratação de Igor Puga como novo executivo de marketing e crescimento, reportando-se diretamente ao CEO Eduardo Chedid. Cintia Hachiya, atual líder de marketing, passará a responder a ele. Puga deixou em maio a vice-presidência de marketing da Zamp (controladora de Burger King, Subway e outras), após menos de um ano no cargo, em uma reestruturação pós-chegada do novo presidente Pedro Zemel. Com 20 anos de experiência, Puga atuou em agências como DM9DDB e TBWA, além de cargos no Santander e Enjoei. O PicPay destacou que sua missão será acelerar o crescimento da marca e fortalecer a relação com os clientes. A movimentação ocorre em um momento estratégico para o banco digital, que busca consolidar sua posição no mercado.   
\*(160 palavras, com os principais fatos: nomeação, histórico profissional, objetivos e contexto.)\*

EXAME.COM/SÃO PAULO (<https://tinyurl.com/yq9z7s7h>)  
Igor Puga, ex-vice-presidente de marketing da Zamp

PROPMARK ONLINE/SÃO PAULO (<https://tinyurl.com/ysys7zff>)  
O PicPay anunciou a contratação de Igor Puga para liderar as áreas de marketing e growth, reportando-se diretamente ao CEO Eduardo Chedid. Com vasta experiência no mercado financeiro e publicitário, Puga passou por empresas como Santander, Publicis, JWT e foi CMO da Zamp

MEIO&MENSAGEM ONLINE/SÃO PAULO (<https://tinyurl.com/yuna73rc>)  
Igor Puga, ex-Santander e recentemente dispensado da Zamp (controladora de Burger King e Starbucks Brasil), assumiu como novo líder de marketing e growth do PicPay, reportando-se ao CEO Eduardo Chedid. Com mais de 20 anos de experiência, incluindo sete no Santander, Puga destacou seu retorno ao setor financeiro como um "desafio especial" em uma empresa pioneira como o PicPay. Chedid ressaltou a relevância da marca no dia a dia dos brasileiros e a importância da expertise de Puga para impulsionar o crescimento e posicionamento da fintech. Cintia Hachiya, CMO do PicPay há três anos, permanece na empresa, agora subordinada a Puga, que também passará a comandar as áreas de growth, eventos, CRM, loyalty e branding. A contratação reforça a estratégia da empresa em consolidar sua liderança no mercado de pagamentos digitais, aproveitando o amplo repertório do executivo no setor financeiro.

METRÓPOLES/BRASÍLIA (<https://tinyurl.com/ynohe3fg>)  
A inflação no Brasil acumulou alta de 5,35% em 12 meses até junho, ultrapassando a meta de 4,5% para 2025, o que obriga o Banco Central (BC) a justificar o descumprimento em carta ao ministro Fernando Haddad. Economistas projetam que a Selic, atualmente em 15%, permanecerá elevada por mais tempo para conter a pressão inflacionária, especialmente em serviços (6,8% em 12 meses) e alimentos. Igor Cadilhac, economista do PicPay, destaca que o cenário é desafiador, com núcleos inflacionários ainda altos, exigindo política monetária restritiva. Apesar de revisar a projeção para 2025 (de 5,3% para 5,1%), riscos como desancoragem de expectativas e pressões fiscais persistem. O mercado prevê que o BC manterá os juros em 15% até o fim de 2026, com possíveis cortes apenas em dezembro, dependendo de sinais de desaceleração econômica. O PicPay reforça a necessidade de cautela diante do cenário macroeconômico volátil.

--- Links das Notícias de Marca ---

\*JBS\*

\*PicPay\*

--- Notícias de Setor ---

\*Justiça\*

VALOR ECONÔMICO/SÃO PAULO: Países-ilha abrem na justiça nova frente de batalha pelo clima

(foco em Justiça):\*   
  
Países-ilha, como Vanuatu, estão recorrendo à Corte Internacional de Justiça

<https://tinyurl.com/yp6htctq>

\*

VALOR ECONÔMICO/SÃO PAULO: 0 fim dos honoráriose o ajuste fiscal sem impostos

A crítica central é ao pagamento de honorários de sucumbência a advogados públicos, que, além de salários fixos altos, recebem valores extras em ações judiciais, somando R$ 18,6 bilhões desde 2017. O texto denuncia a falta de transparência e equidade, já que esses profissionais não arcam com custos como advogados privados e não enfrentam riscos reputacionais. Aponta ainda irregularidades, como ausência de avaliação de desempenho e pagamentos a aposentados. Defende-se maior fiscalização e reforma para cortar esses gastos, equilibrando as contas públicas sem aumentar impostos.

<https://tinyurl.com/ysafgb9n>

\*

VALOR ECONÔMICO/SÃO PAULO: STF ouve testemunhas do golpe

O STF iniciou nesta segunda-feira

<https://tinyurl.com/yuepjsl7>

\*

VALOR ECONÔMICO/SÃO PAULO: Tarifa de 50% para o Brasil é ‘muito grave’ e torna comércio ‘inviável’, afirma Ricupero

A tarifa de 50% imposta pelos EUA a produtos brasileiros, criticada por Rubens Ricupero como "inaceitável" e "muito grave", mistura questões comerciais e políticas internas, como o caso Bolsonaro, o que é ilegal segundo analistas. Ricupero sugere mobilizar empresas americanas com interesses no Brasil, já que os EUA têm superávit comercial de US$ 410 bilhões em 15 anos e mais a perder. O governo brasileiro deve negociar diplomaticamente, evitar retaliações prematuras e explorar medidas em serviços digitais ou propriedade intelectual, caso a tarifa seja implementada.   
  
\*(90 palavras, foco em Justiça: ilegalidade da medida, interferência política e estratégias jurídico-diplomáticas).\*

<https://tinyurl.com/ykzvt9do>

\*

VALOR ECONÔMICO/SÃO PAULO: Cade terá continuidade, diz novo presidente

Gustavo Augusto assumiu interinamente a presidência do Cade, prometendo manter a segurança jurídica e evitar mudanças bruscas no órgão antitruste. Ele comandará casos relevantes, como as fusões Gol-Azul (em análise preliminar sobre compartilhamento de rotas) e Petz-Cobasi (sob recurso), alinhando decisões a jurisprudências anteriores. Augusto destacou a revisão de súmulas desatualizadas e a continuidade de processos em andamento, independentemente do tempo à frente do Cade. O governo avalia ampliar o papel do órgão na regulação de \*big techs\*, proposta que ele considera técnica, mas dependente de viabilidade política.

<https://tinyurl.com/yqfjkhjs>

\*

\*Meio Ambiente e ESG\*

O GLOBO/RIO DE JANEIRO: Facções apostam em crime ambiental na região amazônica

Facções criminosas como PCC e dissidências das Farc estão ampliando crimes ambientais na Amazônia, combinando narcotráfico com garimpo ilegal de ouro e desmatamento. O "narcogarimpo" lavava dinheiro por meio de commodities como madeira, soja e pecuária, agravando a destruição da floresta (90% do desmatamento é ilegal). A pandemia acelerou a atividade, com alta nos preços do ouro e da cocaína. O crime organizado também contamina rios e ameaça comunidades indígenas. Especialistas alertam para a necessidade de cooperação internacional, já que os lucros ilegais circulam por mercados globais e paraísos fiscais.

<https://tinyurl.com/ytgynu2b>

\*

\*Política - Governo e Congresso Nacional\*

FOLHA DE S.PAULO/SÃO PAULO: INSS quer facilitar concessão de aposentadoria após concluir recurso

O INSS planeja agilizar a concessão de aposentadorias e pensões após decisões favoráveis do Conselho de Recursos da Previdência Social (CRPS). Atualmente, mesmo com o recurso aprovado, os beneficiários aguardam meses para que servidores do INSS calculem e implementem os valores. A proposta é permitir que o próprio CRPS defina os parâmetros do benefício, eliminando essa etapa burocrática. A medida, que deve ser formalizada por portaria ainda em julho, visa reduzir a fila de quase 1 milhão de processos e acelerar pagamentos já deferidos, mas emperrados na máquina pública.

<https://tinyurl.com/yseovsyz>

\*

O GLOBO/RIO DE JANEIRO: TRÉGUA RARA Governo e Centrão se alinham contra taxação de Trump após tensão escalar na crise do I0F

Após tensões entre o governo Lula e o Centrão devido à derrubada do decreto do IOF, ambos se alinharam contra as tarifas comerciais propostas por Donald Trump aos EUA, criando uma trégua política. O episódio isolou bolsonaristas, que defendiam concessões a Trump, e reacendeu o discurso de defesa da soberania nacional. Apesar da união momentânea, setores do Centrão alertam que o alinhamento é frágil e exigem maior diálogo do Planalto. Enquanto isso, o Congresso avança pautas como a flexibilização do licenciamento ambiental, contrariando a ministra Marina Silva, e a isenção do IR para rendas de até R$ 5 mil.   
  
\*(Foco: relação Governo-Congresso, alianças políticas e pautas legislativas em debate.)\*

<https://tinyurl.com/yku3ndcb>

\*

VALOR ECONÔMICO/SÃO PAULO: Impasse do IOF pode elevar corte no orçamento da União

O governo e o Congresso estão em impasse sobre o aumento do IOF, que pode levar a cortes de até R$ 30 bilhões no Orçamento se não for aprovado. O governo defende a constitucionalidade da medida, enquanto o Congresso rejeita novos impostos, propondo alternativas como revisão de incentivos fiscais. Uma PEC em análise na Câmara pode excluir juros de precatórios das regras fiscais, aliviando o Orçamento. Uma audiência no STF marcada para terça-feira (15) busca conciliar as partes, mas líderes congressistas afirmam que a maioria rejeita o aumento do IOF.

<https://tinyurl.com/yqkocogm>

\*

O GLOBO/RIO DE JANEIRO: Plano do PL de ter 50% do Senado esbarra em rachas

O PL, partido de Jair Bolsonaro, enfrenta divisões internas em sua meta de conquistar 50% do Senado em 2026. Disputas por candidaturas em estados como RJ, MG, RS e SC ameaçam a coesão do bolsonarismo. Bolsonaro, que prioriza o Senado para garantir maioria em impeachment e indicações judiciais, terá de mediar conflitos, como no RJ, onde aliados disputam palanques. No RS, Onyx Lorenzoni deixou o PL após discordâncias. Em SC, a possível candidatura de Carlos Bolsonaro ao Senado gera atrito com aliados. A união da direita depende de acordos frágeis.

<https://tinyurl.com/yu6kqn7x>

\*

FOLHA DE S.PAULO/SÃO PAULO: Ricardo Zúniga Negociação de tarifaço contra 0 Brasil precisa ocorrer fora do campo político

Ricardo Zúniga, ex-conselheiro de Obama, afirmou que a negociação sobre as tarifas impostas por Trump ao Brasil deve ocorrer no âmbito comercial, não político, pois não há solução política para o conflito. Destacou que a pressão das big techs foi mais relevante que a família Bolsonaro na decisão de sobretaxar o Brasil. Zúniga ressaltou que a falta de diálogo entre os governos Lula e Trump partiu do lado americano e que eventuais acordos dependerão de setores econômicos, como aviação e agronegócio, para evitar escalada.

<https://tinyurl.com/yt5byl67>

\*

FOLHA DE S.PAULO/SÃO PAULO: Emendas crescem R$ 170 bi em 10 anos e expõem eixo de disputa entre Poderes

Em dez anos, as emendas parlamentares cresceram R$ 173 bilhões acima da inflação, saltando de R$ 3,4 bilhões (2015) para R$ 44,9 bilhões (2024), com média por congressista subindo de R$ 5,8 milhões para R$ 75,6 milhões. O caráter impositivo, que obriga o Executivo a executá-las, virou ponto de tensão entre governo, Congresso e STF. O ministro Flávio Dino sinaliza revisão do modelo, enquanto o presidente da Câmara, Hugo Motta, admite discutir cortes. O Congresso resiste, especialmente em ano eleitoral (2026), com R$ 54,2 bilhões reservados. A disputa reflete a luta por controle orçamentário.

<https://tinyurl.com/yugub4xl>

\*

FOLHA DE S.PAULO/SÃO PAULO: Bolsonaro insiste em mirar TSE e se distancia até de seus advogados

Jair Bolsonaro, em depoimento ao STF, reiterou críticas ao TSE, alegando que a multa aplicada ao PL em 2022 o levou a discutir medidas excepcionais com militares, como estado de sítio. Acusado de tentativa de golpe, ele afirma que o TSE agiu com parcialidade, prejudicando sua campanha. Sua defesa, no entanto, evitou abordar essas alegações, focando em nulidades processuais e ausência de provas. Especialistas destacam que Bolsonaro optou por confrontar instituições em vez de seguir vias jurídicas, enquanto o TSE enfrenta críticas por decisões polêmicas durante as eleições.

<https://tinyurl.com/yum23auf>

\*

VALOR ECONÔMICO/SÃO PAULO: Regulamentação da reciprocidade econômica sai até terça, diz Alckmin

O vice-presidente Geraldo Alckmin anunciou que a regulamentação da Lei da Reciprocidade Econômica será publicada até terça-feira (15). O governo busca reverter a taxação de 50% imposta pelos EUA, que entra em vigor em 1º de agosto, por meio de diálogo e possível recurso à OMC. Um comitê com agentes públicos e privados deve ser formalizado para discutir respostas. Alckmin destacou a integração comercial entre os países, enquanto o ministro Rui Costa afirmou que medidas protetivas serão adotadas se a tarifa persistir. O ex-presidente Bolsonaro vinculou a solução à anistia política.

<https://tinyurl.com/yryxv3rn>

\*

\*Setor de Agronegócios\*

VALOR ECONÔMICO/SÃO PAULO: Decisão americana atinge em cheio os embarques brasileiros de manga

Os EUA impuseram uma tarifa de 50% sobre produtos brasileiros, impactando fortemente as exportações de manga, principal fruta exportada pelo Vale do São Francisco. As negociações para embarques previstos a partir de agosto, que poderiam render US$ 50 milhões, estão paralisadas. Estimativas indicam queda de 70% no volume exportado em 2025. A medida também pode afetar preços em outros mercados, como Europa. Em 2024, o Brasil exportou 36 mil toneladas de manga aos EUA, gerando US$ 45,8 milhões. O setor aguarda definições, com contratos em standby.

<https://tinyurl.com/yvd2aw4k>

\*

VALOR ECONÔMICO/SÃO PAULO: Carne, açúcar e mel do Brasil calculam perdas

(Agronegócio):\*   
A tarifa de 50% imposta pelos EUA sobre produtos brasileiros afeta setores como carne bovina, açúcar e mel. Frigoríficos suspenderam produção específica para os EUA, com prejuízos estimados e redirecionamento de cargas para China e Oriente Médio. A indústria sucroalcooleira enfrentará custos extras de US$ 100 milhões, enquanto apicultores do Piauí tiveram embarques suspensos temporariamente. O arroz também é impactado, com 19% das exportações brasileiras direcionadas aos EUA em risco. Setores buscam alternativas diante da inviabilidade comercial.

<https://tinyurl.com/ytqpd5vf>

\*

O GLOBO/RIO DE JANEIRO: Chocolate amargo, além de saboroso oferece benefícios

\*Chocolate amargo beneficia saúde e impulsiona demanda por cacau\*   
  
O chocolate amargo, rico em cacau, oferece benefícios como melhora do humor, ação antioxidante e proteção cardiovascular, segundo estudos. Com alto teor de flavonoides e polifenóis, o produto reduz estresse oxidativo e auxilia no controle da pressão arterial. Nutricionistas recomendam o consumo moderado (20g a 30g/dia) para aproveitar seus nutrientes, como magnésio e ferro, sem excesso calórico. A demanda por cacau de qualidade, essencial para esses benefícios, reforça a importância do agronegócio cacaueiro na produção de chocolates premium.

<https://tinyurl.com/ymxz6npz>

\*

VALOR ECONÔMICO/SÃO PAULO: Setor-chave para o país, agro local pede regras mais previsíveis

O agronegócio, vital para Brasil e Argentina, enfrenta desafios distintos. No Brasil, o setor (23% do PIB em 2024) destaca-se por tecnologia, crédito rural e eficiência, mas sofre com infraestrutura logística e tributação complexa. Na Argentina, o agro (23,1% do PIB em 2023) é prejudicado por instabilidade macroeconômica, altos impostos sobre exportações e falta de crédito, além de armazenagem insuficiente. Ambos os países buscam maior previsibilidade regulatória e políticas de incentivo para sustentar a competitividade global. Medidas recentes na Argentina, como cortes temporários de tributos, são vistas como insuficientes.

<https://tinyurl.com/ysf63n4y>

\*

VALOR ECONÔMICO/SÃO PAULO: Tarifaço de Trump e lei da UE embaralham a geopolítica do agro nacional

O agronegócio brasileiro enfrenta desafios com a tarifa de 50% sobre exportações para os EUA e a lei antidesmatamento da UE, que entra em vigor em 2026. A taxação americana pode inviabilizar vendas de carne bovina, café e suco de laranja, enquanto a UE classifica o Brasil como "risco padrão", prejudicando competitividade. Especialistas alertam para perdas de US$ 9 bilhões no agro e impacto de até 0,41% no PIB. Setores pressionam por revisão das regras europeias e negociam com os EUA para mitigar prejuízos.

<https://tinyurl.com/yug2ydsm>

\*

\*Setor de Educação\*

O GLOBO/RIO DE JANEIRO: BANCA MAIS RIGOROSA Desempenho em Redação melhora no Enem mas percentual de notas acima de 900 recua

O Enem 2024 registrou a maior média histórica em Redação desde 2018, com avanços nas redes pública (+7,25%) e privada (+1,53%), reduzindo a diferença entre elas para 144 pontos. No entanto, o percentual de notas acima de 900 caiu de 10,7% para 7,24%, atribuído ao maior rigor na correção e ao aumento de participantes da rede pública (84%). Apenas 12 redações atingiram nota 1.000, contra 60 em 2023. Especialistas destacam que os alunos dominaram técnicas mecânicas de escrita, mas não necessariamente melhoraram a qualidade. Temas complexos e ajustes nos critérios também influenciaram os resultados.

<https://tinyurl.com/yvo75337>

\*

O GLOBO/RIO DE JANEIRO: PESADELO COLETIVO ‘NOSSOS FILHOS COMEÇARAM A ENTENDER QUE OS XENÓFOBOS NAO BROTARAM DO CHAO’

Pais de uma escola pública em Nova York, com alunos de imigrantes, entraram em alerta ao avistar agentes de imigração nas proximidades. O clima de medo reflete a política anti-imigração do governo Trump, que tem como alvo famílias latinas e africanas. Na saída escolar, os pais se reuniram para proteger as crianças, temendo deportações. O episódio levou a conversas difíceis com os filhos sobre xenofobia e injustiça, ensinando-lhes que o preconceito não é natural, mas alimentado por políticas discriminatórias. A comunidade escolar uniu-se contra o terror imposto a famílias imigrantes.

<https://tinyurl.com/yrmf9ljv>

\*

\*Setor de Energia\*

VALOR ECONÔMICO/SÃO PAULO: BP avisa que queda do petróleo vai pesar nos lucros do 2- trimestre

A BP alertou que a queda nos preços do petróleo e do gás impactará seus lucros no 2º trimestre, com perdas estimadas entre US$ 600 milhões e US$ 800 milhões no segmento de petróleo e US$ 100 milhões a US$ 300 milhões no gás. Apesar do aumento na produção e melhora nas margens de refino

<https://tinyurl.com/yskw364j>

\*

FOLHA DE S.PAULO/SÃO PAULO: Tecnologia nuclear causou revolução e hoje é usada para energia e exames

(Setor de Energia):\*   
A tecnologia nuclear, desenvolvida após a descoberta da fissão em 1938, revolucionou o setor energético. O Projeto Manhattan

<https://tinyurl.com/yvoscc6v>

\*

\*Setor de Finanças\*

VALOR ECONÔMICO/SÃO PAULO: ‘Tarifaço’ não tira viés otimista para ativo local, mas traz volatilidade

Apesar do anúncio de tarifas de 50% sobre produtos brasileiros pelos EUA, bancos estrangeiros mantêm otimismo com ativos locais, especialmente o real, devido a juros altos no Brasil e dólar fraco globalmente. Analistas destacam fatores como o "carry" atrativo e a postura conservadora do BC brasileiro, esperando recuperação após volatilidade inicial. A maioria projeta solução diplomática, evitando escalada comercial. Instituições como HSBC e Citi mantêm recomendações de compra do real, com expectativa de apreciação para R$ 5,00/USD em 2026, desde que o cenário político-econômico se mantenha estável.

<https://tinyurl.com/yn5ubsgv>

\*

VALOR ECONÔMICO/SÃO PAULO: Câmara vota PEC que retira juros de precatórios de meta fiscal

A Câmara dos Deputados vota nesta terça-feira

<https://tinyurl.com/yrehzu6w>

\*

VALOR ECONÔMICO/SÃO PAULO: Brasil deve se aliar a clientes dos EUA para negociar tarifas, diz Carlos Primo Braga

Os maiores bancos dos EUA (J.P. Morgan, Bank of America, Wells Fargo, Citigroup, Goldman Sachs e Morgan Stanley) divulgam resultados do 2º trimestre sob expectativas de lucros recordes, após alta nas ações. Analistas alertam para possível supervalorização, já que os preços estão em patamares históricos. A desregulamentação do setor e a redução de regras pós-crise de 2008 podem impulsionar lucratividade. Enquanto isso, Carlos Primo Braga sugere que o Brasil negocie tarifas com clientes americanos, como siderúrgicas, em vez de retaliações, já que exportações para os EUA representam apenas 2% do PIB brasileiro.

<https://tinyurl.com/ywgntnj2>

\*

O ESTADO DE S.PAULO/SÃO PAULO: ‘O mercado está mais favorável para o credor"

A Medida Provisória 1.303/2025, que taxará em 5% os rendimentos de títulos isentos a partir de 2026, impulsionou a demanda por ativos como LCI, LCA, CRI e CRA, reduzindo seus spreads. Alexandre Muller, da JGP, destaca que o cenário de juros altos (Selic a 15%) amplia o benefício fiscal desses títulos, mantendo a procura elevada mesmo se a MP não avançar. O crédito privado favorece credores e grandes empresas, enquanto PMEs enfrentam dificuldades. A política fiscal expansionista do governo pressiona os juros, concentrando crédito em players consolidados.

<https://tinyurl.com/ym76ftv2>

\*

O ESTADO DE S.PAULO/SÃO PAULO: Exposição de fundos em ativos da Bolsa cai à metade em menos de cinco anos

A exposição de fundos de investimento em ativos da Bolsa brasileira caiu pela metade em menos de cinco anos, passando de 12,8% do patrimônio total em dezembro de 2020 para 6,33% em março de 2024. O aumento da Selic (de 2% para 15% ao ano) tornou a renda fixa mais atraente, reduzindo o apetite por renda variável. Além disso, incertezas fiscais e o risco elevado desestimularam investimentos em ações. Apesar disso, alguns fundos de ações e multimercados se destacaram, adaptando-se à volatilidade com estratégias diversificadas.

<https://tinyurl.com/ymqyvb8d>

\*

VALOR ECONÔMICO/SÃO PAULO: Pimco vê rali dos mercados no Brasil ainda no início

\*Pimco aposta em rali prolongado nos ativos brasileiros\*   
  
A Pimco, gestora global com US$ 2,03 trilhões, acredita que o rali dos ativos brasileiros está apenas no início, impulsionado por fluxos de capital migrando dos EUA para emergentes. Pramol Dhawan, diretor de emergentes da Pimco, destaca que o Brasil ainda está descontado em cerca de 50% em relação ao seu valor justo, com espaço para alta adicional. O dólar mais fraco e reformas estruturais no país favorecem a perspectiva, apesar de desafios fiscais e eleições em 2022. A Pimco também vê oportunidades nos juros brasileiros, esperando cortes da Selic para 7%-8% no longo prazo.

<https://tinyurl.com/yo82dkmn>

\*

O ESTADO DE S.PAULO/SÃO PAULO: Inflação não é brincadeira

A inflação no Brasil atingiu 5,35% em 12 meses, ultrapassando a meta de 3% e o limite de 4,5%, pressionando o Banco Central (BC) a manter a Selic em 15% para conter os preços. O presidente do BC, Gabriel Galípolo, reforçou o compromisso com o controle inflacionário, contrariando as pressões do governo Lula por cortes de juros. Fatores como demanda aquecida e subsídios ao crédito dificultam a eficácia da política monetária. O BC alerta que a redução de juros só será viável com controle de gastos públicos e inflação.

<https://tinyurl.com/yna6rc8q>

\*

\*Setor de Mineração\*

VALOR ECONÔMICO/SÃO PAULO: Regulação e circularidade dos minerais críticos

O Brasil tem potencial para liderar a produção de minerais críticos

<https://tinyurl.com/yudn7ofx>

\*

\*Setor de Óleo de Gás\*

FOLHA DE S.PAULO/SÃO PAULO: Petrobras tenta atrair grandes estaleiros chineses para ajudar a revitalizar indústria naval brasileira

A Petrobras busca atrair estaleiros chineses para revitalizar a indústria naval brasileira, visando parcerias e transferência de tecnologia. O objetivo é superar dificuldades financeiras e atender à demanda por embarcações de apoio a plataformas de petróleo. A empresa retomou encomendas, incluindo 25 navios petroleiros e 44 barcos de apoio, após anos sem contratos locais devido à Lava Jato. A iniciativa alinha-se com a política do governo Lula de fortalecer o setor naval, destacando a necessidade de competitividade e investimentos para atender à demanda do setor de óleo e gás.

<https://tinyurl.com/ywqj99a7>

\*

\*EDITORIAIS\*

VALOR ECONÔMICO/SÃO PAULO: Reação ao tarifaço deve proteger soberania e economia brasileiras

<https://tinyurl.com/yvp9h79e>

\*

FOLHA DE S.PAULO/SÃO PAULO: Editorial - Proposta de novo Código Eleitoral traz risco de retrocessos

<https://tinyurl.com/yw49lydx>

\*

O GLOBO/RIO DE JANEIRO: Crise fiscal prejudica fiscalização e qualidade dos serviços públicos

<https://tinyurl.com/yubwlb52>

\*

O GLOBO/RIO DE JANEIRO: É um erro restaurar a reprovação no ensino fundamental

<https://tinyurl.com/yleyhxbg>

\*

FOLHA DE S.PAULO/SÃO PAULO: Debate estéril em segurança pública

<https://tinyurl.com/yrocvfv4>

\*

FOLHA DE S.PAULO/SÃO PAULO: Editorial - Debate estéril em segurança pública

<https://tinyurl.com/ytk43wpv>

\*

O ESTADO DE S.PAULO/SÃO PAULO: Editorial - Lula 3 é o triunfo da ineficiência

<https://tinyurl.com/ykpk5fj8>

\*